

Varanda

Editorial da 88ª Edição

Caderno de poesia

ENTREVISTA



Zeca Salomão

Toda Prosa



Almir Pinto da Cunha



Cruz das Almas dos meus bons tempos

Ainda quentes na minha estante



Cyro Mascarenhas

O Canto da Palavra



Ode descontínua e remota para flauta e oboé



Eternos Reflexos

Renato Passos

compre Reflexos pela Internet

https://agbook.com.br/book/190141--Reflexos_de_Universos



Rua XV de Novembro 56
44380-000 Cruz das Almas –BA
galenodavelirio@yahoo.com.br

Varanda

Vivemos um momento presente de polarização sem precedentes. Não importa as cores, as tintas, as emoções, as lideranças. Todos buscam na palavra democracia uma solução para as mazelas históricas que remontam à origem da nação e não permitem que ela se instale plenamente em nosso país, de proporções continentais. E ficamos a refletir em que medida o exercício da liberdade de pensamento encontra real abrigo nesse estado de coisas.

E trilhando esses caminhos tão tortuosos a nossa revista vai buscar a pluralidade das ideias, sem descuidar dos critérios de qualidade, seja na literatura, seja nas artes em geral, concedendo espaços às mais distintas e variadas vozes, como se pode conferir nas intervenções poéticas de Edmundo Guedes, Leila Maria, Patrícia Mendes, Marco Kipman, Udinaldo Junior, Tarcísio Buenas, Marii Brandão, Ana Carolina Cruz de Souza, Dulce Valverde, Jefferson Candido, Lita Passos, Djacira do Carmo, Joel dos Santos, Zétriste, Runa, Reinadi Sampaio e Hermes Peixoto. Expondo um pouco de sua trajetória entre a prosa e a poesia, o escritor Leonidas Moura, no seu conto "O Hospede" faz a personagem Anoushka declamar um belo poema, misturando os temas de maneira especial e, com ele, caminham pelas alamedas da prosa Fernanda Vidigal, Katia Abreu, Reinadi Sampaio, Maria Sousa Cesar, Zé Triste, Runa e Tarcísio Buenas. Gabriel Garcia Marques e as suas putas tristes são comentados por Cyro Mascarenhas em Ainda Quentes na Minha Estante e Zeca Salomão concede uma entrevista deliciosa falando das suas andanças pela arte de pintar. Ainda reservamos um espaço para a pluralidade da pintura e do poema, apresentando as telas que L. Souza pintou, inspirado em poemas de seis poetas radicados em Cruz das Almas, e que desfilam este ano em Portugal numa brilhante Exposição Itinerante. Os Eternos Reflexos apresentam a poesia do eterno Renato Passos e no Canto da Palavra está o resultado das escutas do disco produzido por Zeca

Baleiro sobre poemas de Hilda Hilst. E é porque estamos juntos que acreditamos que vale a pena lutar pela democracia que se deseja no âmbito da cultura, no seio de um universo que se não é o reflexo de uma plena democracia, seja aquele universo em que possamos morar com o coração leve e a alma lavada. Receba esta 88ª edição, nos 40 anos de Reflexos, com os olhos prenhes de esperança.

Reflexos de Universos n. 88/2014
ANO 40 – ABRIL de 2016
Fundadores:
Nelson Magalhães Filho, Welington Sá e Luiz Carlos Mendes
Editores: Hermes Peixoto e Reinadi Sampaio
Gravura da capa: Tela de Reinadi Sampaio/Das noites outonais
facebook.com/ReflexosDeUniversos
https://agbook.com.br/book/198949--Reflexos_de_Universos - R$ 30,60

Caderno de poesias

Poetas Participantes

Edmundo Guedes
Leila Maria
Patrícia Mendes
Marco Kipman
Udinaldo Junior
Tarcísio Buenas
Marri Brandão
Ana Carolona Cruz De Souza
Dulce Valverde
Jefferson Candido
Lita Passos
Djacira Do Carmo
Joel Dos Santos
José Pinheiro Da Silva (Zétriste)
Leonidas Moura
Runa
Reinadi Sampaio
Hermes Peixoto

COM UM LENÇOL

Edmundo Guedes

Não te comerei à luz de velas,
Tu – pedaço de amor destroçado
Pelas garras orgásticas de um bêbado
Que te provou em meio ao alcatrão.

Confessar com calor e efusão
Da carícia de todos os vorazes
É a prece efervescente de quem,
A la água de cheiro, matreiro,
Sobe as escadas do profano.

Quero pintar-me ao sabor do teu batom
E ser um bebum a deslizar, de fato, o tato
No teu corpo cru a me fazer gozar.

Ainda hei de chegar em tua casa
E dar com as pontas dos teus cabelos
E, por último, cobrir com sangue
Toda a beleza tua que me faria delirar.

SE POSSÍVEL

Edmundo Guedes

Se ainda é possível querer,
Hei de querer o que não se cala,
O que não envereda pelas matas,
E não se consome num falso prazer.

Se ainda é possível querer,
Hei de querer com toda a alquimia
O vôo de asa delta... alfa ou teta,
Deixando que o ar escorregue
Sobre a pele nua, à brisa suave
Dos silvos como numa revoada.

Se ainda é possível querer, hei de desejar
O oceano, o ir e vir dos mares, o Kama Sutra
Que nos infunde a vida, dádiva de uma vida,
A oração refletida do sol na constelação,
Que nada mais é que um in-box com Deus.

IDAS E VINDAS

Leila Maria

Havia uma canção
Uma canção, um violão,
Um sorriso, uma percussão,
Um toque de carinho e expressão,
Um tom, tímido sem muita afinação,
Um balançar simples, mas muita afeição.

Havia um sentido
Um sopro leve, vívido,
Um corpo alegre, despido,
Um toque suplicado, pedido,
Um sentir diferente, desmedido,
Um bom motivo para não ter saído.

Havia um jogo para atrair a atenção,
Um jeito único de afagar as mãos,
O conhecimento de reter emoção,
E certo dia, sem explicação,
O errado, incerto descaso,
Partindo um coração.

MARGARIDA

Leila Maria

Ainda encontro o que me esqueci de te falar
No setor de perdidos a achados do meu quarto

E intimarei minha voz
A dizer tudo aquilo que preciso
Soltar esse grito contido
Ler seu espanto em um sorriso.

Ainda enfeito uma caixinha de presente
Com bombons e propostas indecentes

Canto em seu ouvido
Uma canção de amor bem brega
E me escondo sob seus braços
Até que o mundo se esqueça de nós.

Três Poemas de PATRÍCIA MENDES

I

Poesia não é fácil
Seis cantos do mundo
Reverberando
exaustos
Desata
o que o mundo cerze
e propõe
um simulacro.
Palavra devassada
pelo espanto
trêmula.
Esfera volátil
que comprimo
contra o peito
Corajosamente.